

# O Presidente está desprotegido

IGNÁCIO DE ARAGÃO

FHC

Quando Sarney era presidente, foi a um evento cultural no Rio de Janeiro, sendo Brizola o governador. Para mostrar modéstia e espírito democrático, coisa de intelectual, locomovia-se de auto-ônibus com sua comitiva. Lá para as tantas, pedetistas, petistas, cutistas e sindicalistas cercaram o Presidente, apupando-o com termos insultuosos e grosseiros, de fdp a coisas piores. Era o que os esquerdistas denominam de "mobilização da sociedade". Longas faixas foram abertas na frente e na passagem do Chefe de Governo, conduzidas em desfiles pelas avenidas, com os dizeres "Fora Sarney!". Conhecido agitador, infiltrado no meio dos manifestantes, atacou com uma machadinha a janela do ônibus junto à qual Sarney se achava sentado, ferindo o seu genro e secretário Murad que se antecipou ao golpe em defesa do presidente. Foi um atentado. Nunca mais Sarney se expôs publicamente no Rio de Janeiro.

Agora, menos de três meses do início do novo governo, começa igual tipo de manifestação, que os líderes da esquerda continuam denominando de "mobilização da sociedade" contra Fernando Henrique. Por enquanto, ainda são faixas, palavrões, gritos, berros, interrupções de solenidades e intervenções em reuniões e comícios, praticados pelos mesmos esquerdistas desvairados que atacaram Sarney. Felizmente, a machadinha do agitador ainda não apareceu, mas como se trata da mesma espécie de "mobilização" tudo pode acontecer. É organizada e comandada es-

trategicamente: para onde for o Presidente, estará lá, antes dele, esperando-o. Devem saber, de antemão, todos os planos do Presidente para fazer os seus. Há pouco, no Rio de Janeiro, quando o Presidente foi ao Centro Cultural do Banco do Brasil, a baderna já estava lá, esperando-o, com ofensas e insultos. Dois dias depois, com a presença do Presidente em São Paulo, repetiu-se. O homem foi ao Ceará e estavam eles à sua espera. Retornou a Brasília, os manifestantes não lhe deram trégua, o aguardavam. O Presidente está cercado onde quer que vá.

As do Ceará e de Brasília merecem análise especial. Na primeira, tratava-se de homenagem que o Incra queria prestar ao Presidente a pretexto de lançamento do programa de reforma agrária do seu governo. Na verdade, queriam era chaleirar o homem, para manter os esquerdistas do Incra, nos seus postos, no preenchimento dos cargos de direção da autarquia. Estava na cara que era isso, só os ministros e assessores do Presidente não viam, por que, na verdade, eles não vêem nada, haja vista a sucessão de erros políticos cometidos pelo Governo. Ainda mais no Ceará: só 2% dos futuros assentados pela reforma do Incra são daquele estado! No fundo, havia uma cilada contra o Presidente: quando chegou em São João do Jaguaribe, a 200km. de Fortaleza, a "sociedade já estava ali mobilizada": os esquerdistas exibiam ao Brasil e ao mundo, via embratel e tv a cabo, imensas faixas "Fora

FHC e Tasso!". Entenda-se uma coisa dessas! Só pode ser a "natureza do escorpião". Em Brasília, a "manifestação da sociedade" extrapolou em matéria de indignidade. Mais de 10.000 pessoas trazidas pelos líderes da esquerda desvairada, de diferentes pontos do País, transportadas e estipendiadas às custas de administrações petistas, e, na Capital Federal, hospedadas, alimentadas, assistidas e estimuladas com doses maciças de café pelo governo do DF, estavam postadas em frente ao Palácio com as faixas em punho: Fora FHC!". A indignidade está no fato de o Governo do DF receber 70% de suas verbas do Governo Federal e empregá-las em manifestações para desestabilizar o Governo Federal que o sustenta!

É isso aí. Mal começando, o Governo está começando mal, deixando-se desrespeitar pelos esquerdistas derrotados nas urnas e se deixando cercar e encurralar por todos os lados. E isto é só o começo. Os derrotados, Lula e Brizola, querem comandar uma ação política contra o Presidente apoiada nesse tipo de "manifestações da sociedade". Por enquanto, FHC é um homem desprotegido, pois não se sabe o que fazem as pessoas encarregadas de preservar a figura constitucional do Presidente e de garantir o respeito a seu cargo e a incolumidade de sua pessoa. Há gente faltando ao cumprimento do dever. A democracia também precisa ser defendida.

■ Ignácio de Aragão é advogado em Goiânia

JORNAL DE BRASÍLIA